

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE N° 2729/78 (Reautuado em 21/05/80) INTERESSADO:  
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BAURU ASSUNTO : Relatório Anual de 1.979  
RELATOR : Cons. Alpíno Lopes Casali  
PARECER CEE N° 463 /82 -CTG- APROVADO EM 14 / 04 /82  
COMUNICADO AO PLENO EM / /82

1 .- HISTÓRICO:

Capeado por ofício protocolado em data de 21 de maio de 1980, a Faculdade de Tecnologia da Fundação Educacional de Bauru apresentou, com grande atraso, o relatório de suas atividades escolares de 1979.

Houve uma diligência em âmbito da Equipe Técnica do Conselho Estadual de Educação, atendida também com atraso.

O protocolado chegou à Câmara do Ensino do Terceiro Grau em setembro de 1981.

2.- FUNDAMENTAÇÃO:

Nos termos da Indicação -CEE n° 492/72, a Faculdade reme-teu ao Conselho, em dezembro de 1978, o calendário escolar de 1979.

Sendo o período letivo semestral, o calendário escolar indicava ser de 101 e 92 dias letivos , excluídos os dias reservados a exames, respectivamente, para o 1° e 2° semestres do ano civil de 1979 (fls. 3 a 8).

2.1- Da estrutura e funcionamento:

O Diretor da Faculdade: Engenheiro Paulo César Razuk.  
Vice-Diretor: Eng. Norival Agnelli. Diretor Executivo da Fundação: Eng. Roberto Vicente Calheiros.

2.1.1- Regimento aprovado pelo Parecer-CEE n° 625/72, com alterações aprovadas pelo Parecer-CEE n° 3031/75 (fl.6) .

2.1.2- A Faculdade volta a frisar que lhe é difícil fornecer a relação dos funcionários da administração, cargos ou funções, tempo de serviço, carga horária por dia e vencimentos, em virtude de ser ela mantida pela Fundação Educacional de Bauru. Todavia, juntou relação dos funcionários da Fundação, com a indicação das escolas e departamentos em que trabalham. Juntou também organograma codificado para a folha de pagamento de 1979.

2.1.3- Não houve alteração jurídica na Fundação Educacional de Bauru.

2.1.4- Não há uma contabilidade propriamente dita nesta ou noutras Faculdades da Fundação Educacional de Bauru. A contabili-

dade é desta. O relatório oferece documentos contábeis atinentes às variações patrimoniais. Não se sabe, porém, qual teria sido a repercussão das mesmas no âmbito da Faculdade. É bem de ver que, neste particular, as normas referentes aos relatórios devem sofrer alteração, quando as escolas forem mantidas por Fundações.

### 2.2- Da organização didática:

Os principais itens são os seguintes:

2.2.1- Estes são os cursos que continuam a ser ministrados pela Faculdade: 1) Tecnologia de Construção Civil - Movimento de Terras; 2) Tecnologia de Sistemas Elétricos - Distribuição de Energia; 3) Tecnologia Mecânica - Oficinas e Manutenção; 4) Tecnologia de Processamento de Dados. A Equipe Técnica do Conselho informa que os dois primeiros cursos estão reconhecidos e os demais se acham em fase de reconhecimento.

2.2.2- A Equipe Técnica não fez qualquer reparo à estruturação curricular dos cursos. A Faculdade adota o regime de créditos. Cada crédito vale 15 horas de aula.

2.2.3- Os Departamentos, em número de oito, permanecem os mesmos. Foram indicados os chefes e sub-chefes dos Departamentos, bem assim as disciplinas que os integram.

2.2.4- A Faculdade não ofereceu em 1979 qualquer outro curso, além dos de graduação acima citados.

### 2.3- Do Corpo Discente:

A matrícula é por disciplina, duas vezes ao ano, isto é, no 1° e 2° semestres. Eis os números de alunos matriculados:

	1° semestre	2° semestre
1- Tecnologia Civil-Movimentos de Terras	213	181
2- Tecnologia de Sistemas Elétricos Distribuição de Energia	210	168
3- Tecnologia Mecânica-Oficinas e Manutenção	184	171
4- Tecnologia de Processamento de Dados	<u>277</u>	<u>226</u>
Totais .....	884	746

2.3.1- Houve evasão escolar. Os motivos continuam a ser os mesmos, segundo a Faculdade: falta de conhecimentos básicos para o acompanhamento do curso e carência de recursos financeiros. A e-vasão ocorre por trancamento de matrícula (41 e 40, respectivamente, no

1° e 2° semestres) e por cancelamento de matrícula (7 no 1° semestre e 9 no 2° semestre) .

2.3.2- Esclarece o relatório que há constante preocupação da Fundação na busca de empresas, de estágios a alunos, de visitas a empresas para uma melhor identificação da teoria à prática. Existe na Fundação um órgão especializado para a realização desses objetivos Serviços Comunitários e de Assistência ao Estudante. Informa que os resultados tem sido satisfatórios.

2.3.3- Números de graduados em 1979:

	1° semestre	2° semestre
1- Movimento de Terras	10	08
2- Distribuição de Energia	23	18
3- Oficinas e Manutenção	06	11
4- Processamento de Dados	50	16

2.3.4- Observa a Faculdade não lhe ser possível oferecer a porcentagem de aprovação por série ou disciplina, por curso, porque os alunos, ao fazerem suas matrículas, as fazem por Departamentos, os quais congregam alunos de outras Faculdades, mantidas pela Fundação. Portanto, as disciplinas são comuns aos demais cursos. Entretanto, a exemplo dos relatórios anteriores, a Faculdade ofereceu o índice de aprovação por Departamento, aos quais estiveram ligadas as disciplinas oferecidas aos cursos da Faculdade, 1° e 2° semestres.

2.3.5- Embora o relatório compreenda o concurso vestibular de 1979, a ele não nos referimos porque há relatório específico. Que seja este voto o ponto de partida da orientação, mediante a qual se exclua do relatório geral a parte referente ao vestibular. Nos relatórios, a Faculdade apenas faria menção ao Parecer-CEE que lhe aprovou o relatório próprio do vestibular, cabendo à Equipe Técnica a conferência.

2.3.6- Não podendo indicar a porcentagem de aprovação por série ou disciplina dos cursos de Tecnologia, visto as matrículas se efetuarem por Departamento, os quais são comuns a todas as Faculdades da Fundação ( o que caracteriza o sistema de federação, embora de fato), o Relatório apresenta a relação, por Departamentos, dos alunos matriculados, aprovados e a respectiva porcentagem.

2.4- Do Corpo Docente:

A Equipe Técnica, órgão do Conselho encarregado da fiscalização dos estabelecimentos isolados municipais, não ofereceu qualquer restrição à composição do corpo docente dos cursos da Faculdade.

2.4.1- Em 1971, não houve publicação alguma de trabalho científico.

2.4.2- Na falta de Informação, resulta que em 1979 os professores dos cursos da Faculdade não participaram de congressos, simpósios ou eventos similares. Lamenta-se .

2.4.3- O relatório não é explícito quando se refere à substituição de professores, porque nada há a ponderar, diz o Relatório , quanto às dificuldades para a substituição de professores.

2.4.4- Relação de professor/aluno:

1:11 no 1º semestre.

1:12 no 2º semestre.

2.5- Dos Órgãos Colegiados:

A Congregação reuniu-se apenas em sessões solenes de colação de grau. Nove reuniões as do Conselho Departamental.

Alguns dos assuntos: aprovação do calendário escolar; sugestão para a elaboração do orçamento (talvez, da Fundação); equipamentos a serem adquiridos; horários de aulas; proposta aos chefes de Departamento sobre a adoção de seminários para otimização do ensino, sob posterior aprovação pelo Conselho Departamental.

Um dos assuntos está a merecer a atenção da Equipe Técnica. Transcreve-se: "Instruções quanto ao procedimento em relação às alterações de matrícula, não devendo ocorrer qualquer modificação nas disposições existentes". (fl.83)

2.6- Planos de Pesquisas:

Há, em funcionamento, na Fundação, o Centro de Estudos e Pesquisas de Tecnologia (mais um indicador de uma federação de fato) .O objetivo é orientar as pesquisas dentro desse campo, incentivando os estudos desenvolvidos pelos profissionais e estudantes ligados à área, através de cursos e promoções de interesse geral. É o que diz o Relatório. Todavia, tendo em vista o item 2.4.1, tem-se a impressão de que o Centro não atua na área da Faculdade de Tecnologia.

Na fl. 87, há a notícia de que foi de Cr\$ 7.551.603,00 o valor das verbas específicas para pesquisas. O Relatório, por seu laconismo a respeito, leva a nada.

2.7- Condições Físicas de Funcionamento:

A Fundação ocupa edifício do Estado, na cidade, que lhe foi cedido em comodato, e edifício que mandou construir, junto à estrada de rodagem Bauru-Ipaussu. Esclarece o Relatório que não houve modificação na planta física dos edifícios.

2.7.1- Como os cursos da Fundação Educacional de Bauru funcionam no regime de federação, embora, de fato, os equipamentos são comuns a todos os seus cursos , deles foram apresentadas relações por laboratório.

2.7.2- Biblioteca: Comum a todos os cursos de todas as Faculdades. O acervo é de 27.571 livros e 12.205 fascículos. Ignora-se o número de títulos. Oxalá, tenha dito o Relatório de 1980 .

O orçamento de 1979 ,no total de Cr\$ 400.000,00, foi reduzido em virtude de problemas financeiros, oriundos de várias fontes, entre elas, o aumento semestral dos professores. É o que diz a Faculdade atendendo à diligência da Equipe Técnica.

2.8- Calendário Escolar e Carga Horária:

Segundo o relatório, o calendário escolar foi cumprido e as cargas horárias dos cursos observadas. A Equipe Técnica solicitou à Faculdade esclarecimentos a respeito.

Informa o Relatório que o aproveitamento escolar foi satisfatório.

2.9- Assistência ao Estudante:

Diz o Relatório que a Fundação ofereceu 9 bolsas de estudos no total de Cr\$ 48.309,30, a Prefeitura Municipal 11 no valor de Cr\$ 30.450,00 e ainda, bolsas oferecidas pelo Fundo de Bolsas de Estudos no valor de Cr\$ 43.690,00.

2.10- Situação Orçamentária e Financeira:

O Relatório não é suficientemente explícito quanto a existir um orçamento da Faculdade, aprovado pela Fundação. Contudo, noticia que em 1978 os recursos financeiros aplicados foram da ordem de Cr\$ 117.836.444,16. Os recursos próprios foram de Cr\$ 86.105.769,32 e os de outras fontes de Cr\$ 30 .059 .176, 00 .

2.11- Diretório Acadêmico:

Continua a existir Atividades normais.

2.12- Relação com a Comunidade:

As informações são sobremodo genéricas. Sabe-se porém que a participação com a comunidade é feita pela Fundação, o que, data venia, se põe em dúvida quanto à sua conveniência, desde que haja exclusão das Faculdades.

3.- CONCLUSÃO:

Sem prejuízo dos reparos assinalados, toma-se conhecimento do relatório anual de 1979 da Faculdade de Tecnologia da Fundação Educacional de Bauru, sem prejuízo das verificações que se fizerem necessárias .

São Paulo , 16 de março de 1.982

a) Cons . Alpinolo Lopes Casali - Relator

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO TERCEIRO GRAU adota, como seu Parecer, o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Alpínolo Lopes Casali; Armando Octávio Ramos, Célio Benevides de Carvalho, Erwi

n

Theodor Rosenthal, Eurípedes Malavolta e Tharcísio Damy de Souza Santos.

Sala da Câmara do Terceiro Grau, em 31.3.82

a) Cons. Paulo Gomes Romeo -  
Presidente